

OCORRÊNCIA DO GÊNERO *PACHASTRELLA* SCHMIDT, 1868 (PORIFERA, DEMOSPONGIAE, ASTROPHORIDA) NO TALUDE AO LARGO DA COSTA SUL-BRASILEIRA, ENTRE FAROL DE SANTA MARTA E CHUÍ.

Rachel de M. Furtado Gomes^{1,2}, Cléa Lerner¹, Maurício Campos³, Rafael Antônio Eckert¹ e Beatriz Mothes¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ³Universidade Federal do Rio Grande do Sul; kekafurtado@yahoo.com.br; bmothes@fzb.rs.gov.br.

O conhecimento sobre a composição, abundância, diversidade e outras características da fauna de esponjas de profundidade na região sul-brasileira ainda é escasso e pontual. O presente estudo vem atender a avaliação realizada pelo Ministério do Meio Ambiente em 2002, que detectou a falta de conhecimento acerca de comunidades bentônicas de invertebrados marinhos de profundidade na região supracitada. Objetiva-se nesta pesquisa identificar amostras de *Pachastrella* Schmidt, 1868 (Pachastrellidae, Astrophorida), onde uma das principais características são escleras dos tipos microstrôngilos ovais e caltrops. Os espécimes são oriundos de campanhas oceanográficas, tais como: Programa de Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva-REVIZEE-Sul em 2002, Programa de Observadores de Bordo na Frota Arrendada entre 2000 a 2002, e Programa Rio Grande do Sul (PRGS-I) entre as coordenadas: 29°11'169"S–47°54'167"W e 33°30'00"S– 52°47'00"W, 284-600m. Foram estudadas 20 amostras de esponjas; a identificação taxonômica foi realizada através da observação do conjunto espicular, por meio de dissociações espiculares em tubo de ensaio e diretamente na lâmina. A identificação genérica foi com base na arquitetura esquelética, produzindo-se cortes grossos perpendiculares à superfície do espécime com inclusão na parafina. O conhecimento específico foi complementado pela microscopia eletrônica de varredura e mensurações espiculares. Todas as etapas de identificação tiveram o apoio da consulta de chaves taxonômicas. Os espécimes foram fixados em formol e posteriormente conservados em álcool 96° GL. Os espécimes estão depositados na Coleção de Poríferos Marinhos do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Resultados preliminares indicaram que dentre sete amostras de Astrophorida Sollas, 1888 ocorreram duas de *Pachastrella*. Conforme dados da literatura, o gênero ocorre em quase todos os oceanos, e atualmente contém 03 espécies válidas: *P. monilifera* Schmidt, 1868, *P. chuni* Von Lendenfeld, 1906 e *P. ovisternata* Von Lendenfeld, 1894. Como o conjunto espicular das amostras estudadas difere tanto entre si como comparando com as espécies acima, resolveu-se provisoriamente identificá-las como sp. 1 e sp. 2. Esta é a primeira vez que o gênero é citado para a costa brasileira.

(Apoio: BIC/FAPERGS).